

ILAN BRENMAN

LA LECHE

● Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

Nascida na Argentina e habitando o Brasil há alguns anos, a mãe despertava seu filho todas as manhãs com as mesmas palavras: “La leche”, “o leite”, em português. Quando se passa do português para o espanhol, o leite muda de gênero, ecoando a experiência do leite materno. As palavras que acompanhavam o despertar traziam consigo também um copo repleto de leite, que era bebido com gosto, mas nunca por inteiro. Beber o leite era a primeira ação que desenhava a rotina diária, que envolvia também ir ao banheiro, escovar os dentes, se vestir para ir à escola, pegar a merenda da vez.

Depois de fases em que a merenda era feita de fatias de pão com recheios diversos, a mãe do menino passou a preparar para ele bolinhos de aveia com gotas de chocolate amargo e frutas. Não que os bolinhos fossem algo de que o menino gostasse: ele preferia secretamente os risoles da cantina e, às vezes, trocava de lanche com os amigos do colégio.

Mais tarde, à medida que foi crescendo, o filho foi aos poucos se afastando da mãe. Ao final da história, porém, os dois se reaproximam: dessa vez é a mãe quem precisa de cuidados. “A mãe se torna filha, o filho se torna pai novamente, agora da sua própria mãe”, escreve Ilan Brenman.

Em uma obra que se constrói a partir de memórias “ao mesmo tempo reais e inventadas”, Ilan Brenman cria uma narrativa protagonizada por um filho e por uma mãe que, como ele, são estrangeiros que emigraram para o Brasil. O título da obra

já evoca esse deslocamento, que inclui também uma dimensão afetiva bastante significativa: temos uma palavra em espanhol precedida de seu artigo nessa língua, “la leche”. Embora o espanhol seja uma língua distinta, trata-se também de uma língua ibérica, próxima o suficiente para que muitas vezes os falantes de uma dessas línguas possam compreender o que é dito ou escrito na outra, independente de terem estudado o idioma. Quando lemos autores renascentistas, como Gil Vicente e Miguel dos Cervantes, notamos que essas duas línguas demoraram algum tempo para se separar: suas fronteiras não eram assim tão delimitadas.

A escolha do leite como palavra-título é bastante simbólica, já que o leite é um alimento produzido no corpo das mães mamíferas para dar de comer a seus filhotes – e, nesse sentido, simboliza o cuidado e faz pensar no movimento fluido e complexo que se instaura entre mães e filhos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras-chave: Maternidade, alimentação, crescimento, cuidado, escola, afeto, distanciamento, reaproximação

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Educação em direitos humanos, Vida familiar e social, Respeito e valorização do idoso

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro: convide-os a prestarem atenção na posição das mãos (e das patas!) das personagens que aparecem na imagem. A criança representada estende uma das mãos para o copo de leite e, com a outra mão, segura uma das patas de um urso de pelúcia. O copo de leite é oferecido por uma mão que pertence a alguém fora da imagem – não vemos o corpo da personagem.
2. Será que algumas das crianças se dão conta de que o título, “La leche”, é um nome em espanhol acompanhado de seu respectivo artigo, que equivaleria a “o leite” em português?
3. Chame a atenção para o copo da imagem que acompanha o texto da quarta capa: enquanto o copo da imagem da capa encontra-se cheio de

leite, o copo da quarta capa está quase vazio. Veja se as crianças percebem que essa diferença evoca a passagem do tempo. Será que é possível notar como esse tempo se manifesta também nas três idades diferentes das personagens que aparecem na foto do porta-retratos da quarta capa?

4. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos conseguem notar como esse breve parágrafo sugere a passagem do tempo, do modo como as relações se transformam entre a infância e a vida adulta?
5. Chame a atenção das crianças para a ilustração da página 3, em que o garoto aparece segurando a parte debaixo da letra C como se ela fosse uma alça. Veja se notam, ainda, como o copo que acompanha a dedicatória do livro, na página 5, se parece muito com o copo que aparece na quarta capa do livro.
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e de Seta Gimeno, na página 46, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora.
7. Estimule-os a visitar o *site* de Brenman: www.ilan.com.br.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como, no decorrer do livro, a passagem do tempo é evocada por transformações físicas das personagens. Entre o início e o final do livro, quantos anos os alunos imaginam que teriam se passado?
2. Será que os alunos notam como, especialmente na primeira metade da obra, os alimentos que a mãe prepara para o filho são importantes e se tornam quase personagens, tomando bastante espaço na narrativa?
3. Provavelmente os alunos irão perceber que, em muitas das ilustrações, as mesmas personagens retratadas diversas vezes na mesma ilustração, usando o mesmo figurino, mas em diferentes atitudes corporais – sugerindo movimento, como numa história em quadrinhos ou em um *storyboard* de cinema.
4. Chame a atenção das crianças para o modo como os pássaros que aparecem retratados nas páginas 36 e 37 sinalizam um momento em que um intervalo de tempo maior do que aparecia até então interfere na trajetória das personagens. Por que será que o pássaro pode ter sido o animal escolhido para evocar a passagem do tempo?
5. Incentive os alunos a notar os paralelos entre as ilustrações das páginas 40 e 42: numa delas, um personagem já adulto leva a filha num carrinho de bebê; no outro, o mesmo personagem leva a mãe numa cadeira de rodas.
6. Veja se os alunos notam o copo caído e o leite derramado da página 41. O que é que essa imagem evoca?

Depois da leitura

1. As diferentes fases da merenda de escola preparada pela mãe da personagem, que vai de fatias de pão com recheios diversos a um pão de aveia com coco e frutas, possuem uma importância considerável na tessitura deste livro. Encoraje as crianças a pensar em memórias de sua curta vida: que cheiros e gostos fazem com que se lembrem de situações e lugares? Proponha que escrevam um texto a partir de suas memórias a respeito de ao menos uma situação em que esse alimento se fez presente. Em que pessoas de suas vidas esse alimento os faz pensar? Encoraje-os, durante o processo de escrita, a misturar “memórias reais e inventadas”, como faz Ilan Brenman.
2. O cartunista americano Bill Waterson criou uma das mais belas e poéticas tiras da história dos quadrinhos ao explorar os pontos de contato entre sonho e realidade por meio da amizade entre o menino Calvin e Haroldo, um tigre que aparece quando não há nenhum adulto por perto. Selecione algumas tiras de *Calvin e Haroldo: o mundo é mágico*, publicado pela Conrad do Brasil, para ler com a turma.
3. Em um de seus curta de animação, *Threads* (“fios”, em inglês), a diretora vencedora do Oscar Torill Kove usa novelos e fios como metáfora para evocar os laços que o cuidado tece entre mães e filhos, e a maneira como esses laços nos moldam e se transformam no decorrer do tempo. Assista ao curta com a turma, disponível em: <https://mod.lk/lv2k2>.
4. Nem todos os filhos têm o privilégio de construir o futuro junto com seus pais. Assista com os alunos ao belo curta-metragem *Pai e filha*, dirigido pelo holandês Michael Dudok, disponível em: <https://mod.lk/LnJPU>. O filme retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai certa vez a deixou, para nunca mais voltar. Esse filme foi vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação e do Festival Anima Mundi, em 2001.
5. Ao final da história, os papéis são trocados, e é o menino protagonista que está em condições de cuidar de sua mãe. Leia com a turma o belo conto *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa, em que o autor mineiro decalca a narrativa de *Chapeuzinho vermelho* para recriar, de forma delicada, o momento em que uma menina se depara com a morte da sua avó. O conto, que foi publicado pela primeira vez em um suplemento do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi editado pela editora Nova Fronteira.

Todos os *links* foram acessados em: maio 2025.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Agora!* São Paulo: Moderna.
- *Desligue e abra.* São Paulo: Moderna.
- *Kuski.* São Paulo: Moderna.
- *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Adivinha quanto eu te amo*, de Sam McBratney. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem Fox. São Paulo: Brinque-Book.
- *Colo de avó*, de Roseana Murray. São Paulo: Brinque-Book.
- *Mamãe zangada*, de Jutta Bauer. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Drufs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!